

POÉTICA GRAVADA: PROCESSOS, CONTAMINAÇÕES E CONEXÕES

DOI: <https://doi.org/10.33871/sensorium.2024.11.9989>

EDITORIAL

Bernadette Panek¹

Renato Torres²

Para a composição desse dossiê, selecionamos um conjunto de textos que discutem relações entre a produção contemporânea de gravura e questões latentes na sociedade. Nas últimas décadas percebemos tanto uma movimentação em torno das técnicas tradicionais de gravura com temáticas emergentes, quanto em trabalhos que se estruturam a partir de desdobramentos da gravura (Martins; Mesquita, 2012³; Resende, 2000⁴), dialogando com a arte impressa (Maderuelo, 2019⁵; Didi-Huberman, 1997⁶), com o hibridismo, com a apropriação (Tallman, 1996⁷), com as novas tecnologias, entre outras. Nas páginas que seguem o leitor encontrará pesquisas singulares discutindo as artes gráficas nas mais diversas vertentes.

O texto que abre o dossiê, “Arqueologia tecnológica como uma metodologia de pesquisa em gravura”, de Graciela Machado e Paula Almozara, propõe uma revisão nos modos de investigar os meios gráficos na universidade, sobretudo a partir do conceito de arqueologia tecnológica ligada à origem de meios gráficos comerciais. Em seguida, o artigo “O múltiplo original: a reprodutibilidade como ponto de convergência entre gravura e criptoarte”, de Karyne Berger Miertschink e Daniel Hora,

¹ Artista plástica, pesquisadora e Professora Associada da UNESPAR, Curitiba Campus I. Especialista em história da Arte pela Embap, 1997; Mestre em Poéticas Visuais ECA/USP, 2003; Doutora na Linha de Pesquisa e História da Arte ECA/USP, 2008; Pós-doc com bolsa da Capes, Universidad del País Vasco/EHU, 2013. Integrante do GRACON – Gravura Contemporânea: reflexões e processos de criação. Atualmente desenvolve uma pesquisa teórica/prática sobre o andar como posicionamento político – livro arte e arte do caminhar. Reside em Curitiba, Paraná, Brasil. Site da artista: <https://sites.google.com/ies.unespar.edu.br/bernadette-panek> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2896459468286953>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9182-6008>. E-mail: bernadette.panek@ies.unespar.edu.br.

² UNESPAR, Campus de Curitiba I, EMBAP. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2017). Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2008). Bacharel em Gravura (2000) e licenciado em Desenho pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1997). Professor, Artista, Pesquisador da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus Curitiba I - EMBAP. Líder do grupo de pesquisa GRACON – Gravura Contemporânea: reflexões e processos de criação. Curitiba, Paraná, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2084327125379221> ORCID: <https://orcid.org/0000-001-8970-2583> E-mail: renato.torres@unespar.edu.br

³ Martins, Carlos; Mesquita, Ivo. *Gravura em Campo expandido*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2012.

⁴ Resende, Ricardo. Desdobramentos da gravura. In: Kossovitz, Leon; Laudanna, Mayra; Resende, Ricardo. *GRAVURA: Arte Brasileira do Século XX*. São Paulo: Cosac & Naify/Itaú Cultural, 2000.

⁵ Maderuelo, Javier. *Arte impresso*. Santander: Ediciones La Bahia, 2019

⁶ Didi-Huberman, G. *L'Empreinte*. Paris: Centre Georges Pompidou, 1997.

⁷ Tallman, Susan. *The Contemporary print: from pre-pop to postmodern*. London: Thames and Hudson, 1996.

discute uma aproximação conceitual entre os princípios da reprodutibilidade da gravura e da criptoarte, sobretudo em relação a seus desdobramentos sobre questões de legitimidade e originalidade.

A arte impressa ganha destaque nesse compêndio. Em “A xerografia e o livro de artista”, Amir Brito Cador pesquisa a potência da utilização da fotocopadora para produção de livros de artista no Brasil. Já em “Reflexões sobre a gravura e o impresso na arte contemporânea”, Maria do Carmo de Freitas Veneroso, analisa a gravura no contexto da cultura impressa e da arte contemporânea, enfatizando sua presença na arte global e no diálogo com outras linguagens, como os processos fotomecânicos, as mídias digitais, as instalações, entre outras. A arte impressa também se apresenta ao tratar de processos de criação. Em “Devaneios em arte impressa: práticas da gravura na contemporaneidade”, Gustavo Reginato e Sandra Maria Correia Favero refletem sobre procedimentos de criação artística resultantes da utilização de impressora matricial em criações de narrativas ficcionais. Em outra direção, o artigo “Memória Visual na Era Digital: O Papel da Xilogravura em Manipulações”, de Rafael Pagatini, explora o processo de desenvolvimento da obra *Manipulações* (2016), analisando a interação entre imagens digitais e analógicas, com ênfase na memória visual relacionada à ditadura militar no Brasil e às Jornadas de Junho de 2013.

A paisagem é outra temática problematizada nas produções gráficas aqui presentes. Em “Longos percursos – construção de um propósito”, Bernadette Panek explora a prática estética do caminhar na natureza como parte de seu processo criativo na linguagem da gravura. No texto “Petricor: a paisagem como parte do processo de criação”, Renato Torres parte da percepção de elementos da paisagem para elaboração de imagens gráficas. Em outra perspectiva a paisagem perpassa o debate sobre ancestralidade no artigo “Submersas: desvelando o invisível”, de Khetllen da Costa Tavares e Silvana Barbosa Macêdo. Nessa pesquisa as autoras abordam o livro de artista *Submersas* (2021-22), composto a partir de retratos de mulheres africanas e indígenas, em uma poética visual associada ao ato de rememorar com o negativo fotográfico e com as águas escuras do Rio Negro, em cosmovisões africanas e indígenas. O confronto com o passado também é discutido na pesquisa intitulada “(Des)cobrir-me: impressões afro-brasileiras”, de Thais Oliveira da Rosa e Andreia Machado Oliveira, a qual aborda o estudo da cultura afro-brasileira através de fotografias do século XIX, buscando uma aproximação a essa cultura por meio da visualidade e dos processos artísticos.

Os dois últimos trabalhos do dossiê, estruturados no formato de ensaios visuais, discutem a natureza e o meio ambiente. Em “La deriva. Un proyecto Erasmus + colaborativo”, Marta Aguilar-Moreno e Elena Molena apresentam uma produção artística coletiva que parte de reflexões sobre natureza e sobre meio ambiente. Em “Traveling Plants: A Visual Poetics of Plants and Print”, Francesca Genna elabora um ensaio visual a partir de uma coleta em seu próprio jardim, por meio da criação de um livro de artista composto por imagens de plantas invasoras, desenvolvidas na técnica de impressão botânica.

Em síntese, congregamos nessa publicação temáticas que dialogam com o campo da gravura na atualidade, contribuindo para um debate sobre formas de expressão gráfica que acompanham os avanços tecnológicos, estéticos, sensíveis e alinhados com a arte contemporânea.